

Versão Celular

FOLHETO A MISSA

Folheto Oficial da Arquidiocese do Rio de Janeiro



PRODUÇÃO: EDITORA NOSSA SENHORA DA PAZ
VICARIATO PARA COMUNICAÇÃO SOCIAL



A MISSA

Ano C – nº 25 – 13 de abril de 2025

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor Ano Santo

Neste dia a Igreja recorda a entrada do Cristo Senhor em Jerusalém para consumir seu mistério pascal. Com esta celebração eucarística iniciamos a Semana Santa, tempo especial no qual recordamos os passos da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor. Participemos ativamente desta e de todas as demais celebrações, procurando vivenciar cada gesto, rito, palavra destes dias memoráveis para a nossa fé.



Ritos Iniciais

Comemoração da entrada do Senhor em Jerusalém

No local da bênção, reúne-se a assembleia e os fiéis trazem os ramos nas mãos. À hora oportuna, entoar-se a antífona ou um canto apropriado e o sacerdote com os ministros aproximam-se e saúda a assembleia como de costume.

Canto

REFRÃO: *Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi!*

1. *Bendito o que vem em nome do Senhor.*

2. *Rei de Israel! Hosana nas alturas.*

Antífona da Entrada

(Cf. Mt 21,9)

Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! Rei de Israel, hosana nas alturas.

1. Saudação

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

P. Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

2. Bênção dos Ramos

P. OREMOS. Ó Deus de bondade, aumentai a fé dos que esperam em vós e ouvi as preces dos que vos suplicam; apresentando hoje ao Cristo vencedor os nossos ramos possamos nele frutificar em boas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

O sacerdote, sem nada dizer, asperge os ramos com água benta.

3. Evangelho

(Lc 19,28-40)

“Bendito o que vem em nome do Senhor”.

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. † Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

T. Glória a vós, Senhor.

P. NAQUELE TEMPO, Jesus caminhava à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras, enviou dois de seus discípulos, dizendo: “Ide ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui. Se alguém, por acaso, vos perguntar: ‘Por que desamarrais o jumentinho?’, respondereis assim: ‘O Senhor precisa dele’”. Os enviados partiram e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram: “Por que estais desamarrando o jumentinho?” Eles responderam: “O Senhor precisa dele”. E levaram o jumentinho a

Jesus. Então puseram seus mantos sobre o animal e ajudaram Jesus a montar. E enquanto Jesus passava, o povo ia estendendo suas roupas no caminho. Quando chegou perto da descida do monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e cheia de alegria, começou a louvar a Deus por todos os milagres que tinha visto. Todos gritavam: “Bendito o Rei, que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!” Do meio da multidão, alguns dos fariseus disseram a Jesus: “Mestre, repreende teus discípulos!” Jesus, porém, respondeu: “Eu vos declaro: se eles se calarem, as pedras gritarão”. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

4. Procissão

P. Sigamos em paz.

T. Em nome de Cristo. Amém.

Inicia-se a procissão para a igreja onde será celebrada a Missa. À frente, vai o turiferário com o turíbulo fumegante, caso se use incenso; em seguida, o cruciferário com a cruz ornamentada com ramos, conforme o costume do lugar, entre dois ministros com velas acesas; depois o diácono com o Evangeliário, o sacerdote e os ministros, seguidos pelo povo com seus ramos. Durante a procissão, o coro e o povo entoam a antífona abaixo e cânticos apropriados em honra de Cristo Re.

Antífona

Os filhos dos Hebreus com ramos de oliveira foram ao encontro do Senhor cantando: / Hosana ao Filho de Davi! Hosana ao Filho de Davi! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana ao Filho de Davi!

Ao entrar na Igreja, entoa-se o canto de entrada indicado ou outro canto que se refira à entrada do Senhor. Chegando ao altar, o sacerdote o venera e, se for oportuno, o incensa. Dirige-se à cadeira (tira o pluvial e veste a

casula). Omitindo os ritos iniciais da Missa e, se for oportuno, também o Kyrie, reza a Coleta, e prossegue como de costume.

5. Canto de Entrada

1. *Entrando o Senhor na Cidade Santa, os filhos dos hebreus anunciavam a ressurreição da vida. / Com ramos de palmeira, clamavam dizendo: Hosana, hosana nas alturas! (2x)*

2. *Ouvindo o povo que Jesus viria a Jerusalém, saiu ao seu encontro. / Com ramos de palmeira, clamavam dizendo: Hosana, hosana nas alturas! (2x)*

6. Coleta

P. OREMOS: Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.



Liturgia da Palavra

L. *Por meio de sua entrega, o Senhor Jesus cumpre a profecia do Servo sofredor, renovando nossa esperança de que, n'Ele, não sairemos humilhados. Na liturgia, proclamamos o senhorio daquele que, pela sua humilhação e morte de cruz, foi exaltado por Deus.*

7. Primeira Leitura

(Is 50,4-7) (Sentados)

Leitura do Livro do Profeta Isaías

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

8. Salmo Responsorial

[Sl 21(22)]

REFRÃO: *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?*

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: “Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, + glorificai-o, descendentes de Jacó,* e respeitai-o, toda a raça de Israel!

9. Segunda Leitura

(Fl 2,6-11)

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses

6 Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, **7** mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, **8** humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. **9** Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. **10** Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, **11** e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

10. Aclamação ao Evangelho

(De pé)

REFRÃO: *Salve, ó Cristo obediente, salve amor onipotente, / que te entregou à cruz, e te recebeu na luz!*

1. *O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, / humilhou-se e obedeceu sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a Cruz.*

2. *Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, / exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelhem!*

11. Evangelho

(Lc 22,14-23,56 ou mais breve 23,1,-49)

(† = Celebrante; C = 1º Leitor; S = 2º Leitor; T = Assembleia)

P. Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo, segundo Lucas.

C. ¹⁴Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à mesa com os apóstolos e disse:

†. ¹⁵“Desejei ardentemente comer convosco esta ceia pascal, antes de sofrer. ¹⁶Pois eu vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se realize no Reino de Deus”.

C. ¹⁷Então Jesus tomou um cálice, deu graças e disse:

†. “Tomai este cálice e reparti entre vós; ¹⁸pois eu vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o Reino de Deus”.

C. ¹⁹A seguir, Jesus tomou um pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos discípulos, dizendo:

†. “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”.

C. ²⁰Depois da ceia, Jesus fez o mesmo com o cálice, dizendo:

†. “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós. ²¹Todavia, a mão de quem me vai entregar está comigo, nesta mesa. ²²Sim, o Filho do Homem vai morrer, como está determinado. Mas ai daquele homem por meio de quem ele é entregue”.

C. ²³Então os apóstolos começaram a perguntar uns aos outros qual deles haveria de fazer tal coisa. ²⁴Houve também uma discussão entre eles sobre qual deles deveria ser considerado o maior. ²⁵Jesus, porém, lhes disse:

†. “O rei das nações dominam sobre elas, e os que têm poder se fazem chamar benfeitores. ²⁶Entre vós, não deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. ²⁷Afinal, quem é o maior: quem está sentado à mesa, ou quem está servindo? Não é quem está sentado à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. ²⁸Vós ficastes comigo em minhas provações. ²⁹Por isso, assim como o meu Pai me confiou o Reino, eu também vos confio o Reino. ³⁰Vós havereis de comer e beber à minha mesa no meu Reino, e sentar-vos em tronos para julgar as doze tribos de Israel. ³¹Simão, Simão! Olha que Satanás pediu permissão para vos peneirar como trigo. ³²Eu, porém, rezei por ti, para que tua fé não se apague. E tu, uma vez convertido, fortalece os teus irmãos”.

C. ³³Mas Simão disse:

S. “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até mesmo à prisão e à morte!”

C. ³⁴Jesus, porém, respondeu:

†. “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes tu negarás que me conheces”.

C. ³⁵E Jesus lhes perguntou:

†. “Quando vos enviei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias, faltou-vos alguma coisa?”

C. Eles responderam:

T. “Nada.”

C. ³⁶Jesus continuou:

†. “Agora, porém, quem tiver bolsa, deve pegá-la; do

mesmo modo, quem tiver uma sacola; e quem não tiver espada, venda o manto para comprar uma. ³⁷Porque eu vos digo: É preciso que se cumpra em mim a palavra da Escritura: ‘Ele foi contado entre os malfeitores’. Pois o que foi dito a meu respeito tem de se realizar”.

C. ³⁸Mas eles disseram:

T. “Senhor, aqui estão duas espadas.”

C. Jesus respondeu:

t. “Basta.”

C. ³⁹Jesus saiu e, como de costume, foi para o Monte das Oliveiras. Os discípulos o acompanharam. ⁴⁰Chegando ao lugar, Jesus lhes disse:

t. “Orai para não entrardes em tentação”.

C. ⁴¹Então afastou-se a uma certa distância e, de joelhos, começou a rezar:

t. ⁴²“Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, não seja feita a minha vontade, mas a tua!”

C. ⁴³Apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. ⁴⁴Tomado de angústia, Jesus rezava com mais insistência. Seu suor tornou-se como gotas de sangue que caíam no chão. ⁴⁵Levantando-se da oração, Jesus foi para junto dos discípulos e encontrou-os dormindo, de tanta tristeza. ⁴⁶E perguntou-lhes:

t. “Por que estais dormindo? Levantai-vos e orai para não entrardes em tentação”.

C. ⁴⁷Jesus ainda falava, quando chegou uma multidão. Na frente, vinha um dos Doze, chamado Judas, que se aproximou de Jesus para beijá-lo. ⁴⁸Jesus lhe disse:

†. “Judas, com um beijo tu entregas o Filho do Homem?”

C. ⁴⁹Vendo o que ia acontecer, os que estavam com Jesus disseram:

T. “Senhor, vamos atacá-los com a espada?”

C. ⁵⁰E um deles feriu o empregado do Sumo Sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. ⁵¹Jesus, porém, ordenou:

†. “Deixai, basta!”

C. E tocando a orelha do homem, o curou. ⁵²Depois Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos chefes dos guardas do templo e aos anciãos, que tinham vindo prendê-lo:

†. “Vós saístes com espadas e paus, como se eu fosse um ladrão? ⁵³Todos os dias eu estava convosco no templo, e nunca levantastes a mão contra mim. Mas esta é a vossa hora, a hora do poder das trevas”.

C. ⁵⁴Eles prenderam Jesus e o levaram, conduzindo-o à casa do Sumo Sacerdote. Pedro acompanhava de longe. ⁵⁵Eles acenderam uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. ⁵⁶Ora, uma criada viu Pedro sentado perto do fogo; encarou-o bem e disse:

S. “Este aqui também estava com ele!”

C. ⁵⁷Mas Pedro negou:

S. “Mulher, eu nem o conheço!”

C. ⁵⁸Pouco depois, um outro viu Pedro e disse:

S. “Tu também és um deles”.

C. Mas Pedro respondeu:

S. “Homem, não sou”.

C. ⁵⁹Passou mais ou menos uma hora, e um outro insistia:

S. “Certamente, este aqui também estava com ele, porque é galileu!”

C. Mas Pedro respondeu:

S. ⁶⁰“Homem, não sei o que estás dizendo!”

C. Nesse momento, enquanto Pedro ainda falava, um galo cantou. ⁶¹Então o Senhor se voltou e olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da palavra que o Senhor lhe tinha dito:

†. “Hoje, antes que o galo cante, três vezes me negarás”.

C. ⁶²Então Pedro saiu para fora e chorou amargamente. ⁶³Os guardas caçoavam de Jesus e espancavam-no; ⁶⁴cobriam o seu rosto e lhe diziam:

T. **“Profetiza, quem foi que te bateu?”**

C. ⁶⁵E o insultavam de muitos outros modos. ⁶⁶Ao amanhecer, os anciãos do povo, os sumos sacerdotes e os mestres da Lei reuniram-se em conselho e levaram Jesus ao tribunal deles. ⁶⁷E diziam:

T. **“Se és o Cristo, dize-nos!”**

C. Jesus respondeu:

†. “Se eu vos disser, não me acreditareis, ⁶⁸e, se eu vos fizer perguntas, não me respondereis. ⁶⁹Mas, de agora em diante, o Filho do Homem estará sentado à direita do Deus Poderoso”.

C. ⁷⁰Então todos perguntaram:

T. “Tu és, portanto, o Filho de Deus?”

C. Jesus respondeu:

t. “Vós mesmos estais dizendo que eu sou!”

C. ⁷¹Eles disseram:

T. “Será que ainda precisamos de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de sua própria boca!”

C. ^{23,1}Em seguida, [toda a multidão se levantou e levou Jesus a Pilatos. ²Começaram então a acusá-lo, dizendo:

T. “Achamos este homem fazendo subversão entre o nosso povo, proibindo pagar impostos a César e afirmando ser ele mesmo Cristo, o Rei”.

C. ³Pilatos o interrogou:

S. “Tu és o rei dos judeus?”

C. Jesus respondeu, declarando:

t. “Tu o dizes!”

C. ⁴Então Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à multidão:

S. “Não encontro neste homem nenhum crime”.

C. ⁵Eles, porém, insistiam:

T. “Ele agita o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui”.

C. ⁶Quando ouviu isto, Pilatos perguntou:

S. “Este homem é galileu?”

C. ⁷Ao saber que Jesus estava sob a autoridade de Herodes, Pilatos enviou-o a este, pois tam-

bém Herodes estava em Jerusalém naqueles dias. ⁸Herodes ficou muito contente ao ver Jesus, pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ouvira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer algum milagre. ⁹Ele interrogou-o com muitas perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondeu. ¹⁰Os sumos sacerdotes e os mestres da Lei estavam presentes e o acusavam com insistência. ¹¹Herodes, com seus soldados, tratou Jesus com desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos. ¹²Naquele dia Herodes e Pilatos ficaram amigos um do outro, pois antes eram inimigos. ¹³Então Pilatos convocou os sumos sacerdotes, os chefes e o povo, e lhes disse:

S. ¹⁴“Vós me trouxestes este homem como se fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o interroguei diante de vós e não encontrei nele nenhum dos crimes de que o acusais; ¹⁵nem Herodes, pois o mandou de volta para nós. Como podeis ver, ele nada fez para merecer a morte. ¹⁶Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

C. ¹⁸Toda a multidão começou a gritar:

T. “**Fora com ele! Solta-nos Barrabás!**”

C. ¹⁹Barrabás tinha sido preso por causa de uma revolta na cidade e por homicídio. ²⁰Pilatos falou outra vez à multidão, pois queria libertar Jesus. ²¹Mas eles gritavam:

T. “**Crucifica-o! Crucifica-o!**”

C. ²²E Pilatos falou pela terceira vez:

S. “Que mal fez este homem? Não encontrei nele nenhum crime que mereça a morte. Portanto, vou castigá-lo e o soltarei”.

C. ²³Eles, porém, continuaram a gritar com toda a força, pedindo que fosse crucificado. E a gritaria deles aumentava sempre mais. ²⁴Então Pilatos decidiu que fosse feito o que eles pediam. ²⁵Soltou o homem que eles queriam — aquele que fora preso por revolta e homicídio — e entregou Jesus à vontade deles. ²⁶Enquanto levavam Jesus, pegaram um certo Simão, de Cirene, que voltava do campo, e impuseram-lhe a cruz para carregá-la atrás de Jesus. ²⁷Seguia-o uma grande multidão do povo e de mulheres que batiam no peito e choravam por ele. ²⁸Jesus, porém, voltou-se e disse:

†. “Filhas de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! ²⁹Porque dias virão em que se dirá: ‘Felizes as mulheres que nunca tiveram filhos, os ventres que nunca deram à luz e os seios que nunca amamentaram’. ³⁰Então começarão a pedir às montanhas: ‘Caí sobre nós!’ e às colinas: ‘Escondei-nos!’ ³¹Porque, se fazem assim com a árvore verde, o que não farão com a árvore seca?”

C. ³²Levavam também outros dois malfeitores para serem mortos com Jesus. ³³Quando chegaram ao lugar chamado “Calvário”, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. ³⁴Jesus dizia:

†. “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!”

C. Depois fizeram um sorteio, repartindo entre si as roupas de Jesus. ³⁵O povo permanecia lá, olhando. E até os chefes zombavam, dizendo:

T. “A outros ele salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o Cristo de Deus, o Escolhido!”

C. ³⁶Os soldados também caçoavam dele; aproximavam-se, ofereciam-lhe vinagre, ³⁷e diziam:

T. “Se és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo!”

C. ³⁸Acima dele havia um letreiro:

S. “Este é o Rei dos Judeus.”

C. ³⁹Um dos malfeitores crucificados o insultava, dizendo:

S. “Tu não és o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!”

C. ⁴⁰Mas o outro o repreendeu, dizendo:

S. “Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a mesma condenação? ⁴¹Para nós, é justo, porque estamos recebendo o que merecemos; mas ele não fez nada de mal”.

C. ⁴²E acrescentou:

S. “Jesus, lembra-te de mim, quando entrares no teu reinado”.

C. ⁴³Jesus lhe respondeu:

†. “Em verdade eu te digo: ainda hoje estarás comigo no Paraíso”.

C. ⁴⁴Já era mais ou menos meio-dia e uma escuridão cobriu toda a terra até às três horas da tarde, ⁴⁵pois o sol parou de brilhar. A cortina do santuário rasgou-se pelo meio, ⁴⁶e Jesus deu um forte grito:

†. “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”.

C. Dizendo isso, expirou.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

C. ⁴⁷O oficial do exército romano viu o que acontecera e glorificou a Deus dizendo:

S. “De fato! Este homem era justo!”

C. ⁴⁸E as multidões, que tinham acorrido para assistir, viram o que havia acontecido, e voltaram para casa, batendo no peito. ⁴⁹Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que o acompanhavam desde a Galileia, ficaram à distância, olhando essas coisas.] ⁵⁰Havia um homem bom e justo, chamado José, membro do Conselho, ⁵¹o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros membros. Ele era de Arimateia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do Reino de Deus. ⁵²José foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. ⁵³Desceu o corpo da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido sepultado. ⁵⁴Era o dia da preparação da Páscoa, e o sábado já estava começando. ⁵⁵As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, foram com José, para ver o túmulo e como o corpo de Jesus ali fora colocado. ⁵⁶Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos. E, no sábado, elas descansaram, conforme ordenava a Lei. Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

12. Homilia

(Sentados)

Momento de silêncio para meditação pessoal.

13. Profissão de fé

(De pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso,

T. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, *(todos se inclinam até as palavras Virgem Maria)* / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo,

/ nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado, / desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na santa Igreja católica, / na comunhão dos santos, / na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne / e na vida eterna. Amém.

14. Oração dos Fiéis

P. Caríssimos irmãos e irmãs: neste Domingo de Ramos e da Paixão, invoquemos a bondade de Deus todo-poderoso, para que nos conceda o que lhe pedimos com fé, dizendo, cheios de confiança:

T. Cristo Redentor, escutai a nossa prece.

1. Para que o Redentor do mundo, que se entregou à morte pelos homens, estenda a todos os povos o seu reino, rezemos:

2. Para que o Redentor do mundo, que orou com grande clamor e lágrimas, interceda junto ao Pai por todos nós, rezemos:

3. Para que o Redentor do mundo, que sofreu a angústia e a tristeza, socorra os que sofrem e alivie as suas dores, rezemos:

4. Para que o Redentor do mundo, que foi flagelado e coroado de espinhos, dê coragem aos que sofrem todo tipo de violência e ilumine os corações dos que a praticam, para que se convertam e mudem de conduta, rezemos:

5. Para que o Redentor do mundo, que, ao morrer, entregou ao Pai o seu espírito, nos reanime com a força da sua Ressurreição, rezemos:

(Outras intenções)

P. Senhor, nosso Deus, que vos dignastes contar-nos entre o número daqueles para quem o vosso Filho implorou o perdão, ao expirar, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Liturgia Eucarística

15. Canto das Ofertas

(Sentados)

REFRÃO: *Procurei em vão quem se compadecesse de mim / e não achei quem me consolasse.*

1. *É conhecido dos homens meu opróbrio. À vista estão todos que me afligem. / Os insultos e as humilhações partiram o meu coração.*

2. *Em vão busquei que de mim se condoesse e não achei quem me consolasse. / Eles me deram fel como alimento. Em minha sede me deram vinagre.*

3. *Mostrais assim quanto sois justo na sentença. E quanto é reto o julgamento que fazeis. / Vede, Senhor, que eu nasci na iniquidade, e pecador já minha mãe me concebeu.*

4. *Criai em mim um coração que seja puro, dai-me de*

novo um espírito decidido. / Ó Senhor, não me afasteis de vossa face, nem retireis de mim o vosso Santo Espírito!

16. Convite à Oração

(De pé)

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

17. Sobre as Oferendas

P. Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

18. Oração Eucarística II

Prefácio

A Paixão do Senhor

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, Por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, / Senhor, Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

P. Na verdade, ó Pai, vós sois Santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e † o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

P. Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P. Mistério da fé para a salvação do mundo!

T. Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

P. Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P. Suplicantes, vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

T. O Espírito nos una num só corpo!

P. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro; e aqui convocada no dia em que Cristo venceu a morte e nos fez participantes de sua vida imortal; que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa **N.**, com o nosso Bispo **N.** os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

P. Lembrai-vos também, na vossa misericórdia, dos (outros) nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram

desta vida; acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P. Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos, (São **N.:** **Santo do dia ou padroeiro**) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos por Jesus Cristo, vosso Filho. Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T. Amém.

19. Rito da Comunhão

P. O Senhor nos comunicou o seu Espírito. Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, digamos juntos:

T. Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs, saudai-vos com um sinal de reconciliação e de paz.

Todos se saúdam conforme o costume.

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P. Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem encontra nele o seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).

20. Canto de Comunhão 1

REFRÃO: *Pai, se este cálice não pode passar sem que o beba, / seja feita a tua vontade.*

1. *Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! / Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!*

2. *Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? / Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo, em vós espero.*

3. *No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. / A minh'alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora!*

4. *Espera Israel pelo Senhor mais que o vigia pela aurora! / Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.*

Canto de Comunhão 2

REFRÃO: *“Eu vim para que todos tenham vida, / que todos tenham vida plenamente.”*

1. *Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor; / reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, Eu estou presente nele.*

2. *Eu passei fazendo o bem, eu curei todos os males. / Hoje és minha presença junto a todo sofredor. / Onde sofre o teu irmão, Eu estou sofrendo nele.*

3. *Entreguei a minha vida pela salvação de todos. / Reconstrói, protege a vida de indefesos e inocentes. / Onde morre o teu irmão, Eu estou morrendo nele.*

4. *Vim buscar e vim salvar o que estava já perdido. / Busca, salva e reconduze a quem perdeu toda esperança. / Onde salvas teu irmão, tu me estás salvando nele.*

5. *Este Pão, meu corpo e vida para a salvação do mundo / é presença e alimento nesta santa comunhão. /*

Onde está o teu irmão, Eu estou também com ele.

6. *Salvará a sua vida quem a perde, quem a doa. / Eu não deixo perecer nenhum daqueles que são meus. / Onde salvas teu irmão tu me estás salvando nele.*

7. *Da ovelha desgarrada Eu me fiz o Bom Pastor. / Reconduze, acolhe e guia, a quem de mim se extraviou. / Onde acolhes teu irmão, tu me acolhes também nele.*

Momento de silêncio para oração pessoal.

Antífona da Comunhão

(Cf. Mt 26,42)

Meu Pai, se este cálice não pode passar sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!

21. Depois da Comunhão

(De pé)

P. OREMOS. Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.



Ritos Finais

22. Vivência

L. *Ao longo desta semana, teremos a rica oportunidade de celebrar, na liturgia, os acontecimentos centrais da nossa fé: a Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor*

Jesus. Acolhamos o seu amor e celebremos, com fervor, estes dias tão especiais que estão por vir.

23. Bênção Final e Despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

T. Amém.

P. E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T. Amém.

P. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

24. Canto final

1. *O Cristo Deus se fez humano nesta terra / e às criaturas deu valor e atenção. / A vida plena, que no mundo já se espera / ganha sentido com a nossa redenção.*

REFRÃO: *Ao entregar o Paraíso ao ser humano / Deus contemplou sua beleza e seus dons. / Louvado seja nosso Pai, o Criador, / “Deus viu que tudo, tudo era muito bom!”*

2. *No Universo tudo está interligado, / nele vivemos e, com todos, “somos um”. / Nesta Quaresma, à conversão, somos chamados, / cuidemos todos desta Casa, que é Comum.*

3. *Há muito tempo, o louvor das criaturas / já se ouvia em um canto universal. / O seu autor, nova expressão ele inaugura: / “Fraternidade e Ecologia Integral”.*

4. *O ser humano transformou a realidade, / causou maus-tratos, destruindo a natureza. / Abandonou a Lei de Deus e sua verdade / desrespeitando a criação e sua beleza.*

5. *De toda a Terra em nossas mãos, eis o cuidado, / nós somos todos responsáveis pela vida. / Enquanto aqui peregrinamos na esperança, / a criação em nova Páscoa é renascida.*

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Hoje, em todas as missas, a coleta financeira se destina à Campanha da Fraternidade. Os recursos arrecadados destinar-se-ão às obras assistenciais da Igreja Católica no Brasil. Sejam, portanto, generosos.

QUINTA-FEIRA SANTA MISSA DO CRISMA

Na Catedral, na Quinta-Feira Santa, às 09h, será celebrada a Missa do Crisma, única missa na parte da manhã em toda a Arquidiocese, quando se faz a consagração dos Santos Óleos para a administração dos sacramentos. Todos estão convidados para esta bonita celebração.

SEXTA-FEIRA SANTA

Dia de jejum e abstinência.

37ª FESTA DA MISERICÓRDIA

Dia 27 de abril, domingo, a partir das 8h, na Catedral. A missa será às 9h, presidida por D. Orani. Não deixe de participar.

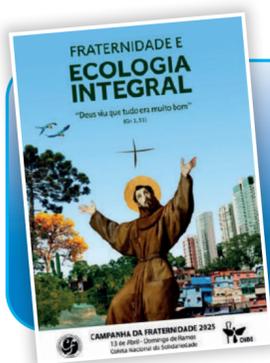
LEITURAS DA SEMANA

14/2ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Is 42,1-7; Sl 26(27); Jo 12,1-11; **15/3ª-FEIRA DA SEMANA SANTA:** Is 49,1-6; Sl 70(71); Jo 13,21-33.36-38; **16/4ª-FEIRA DA SEMANA SANTA:** Is 50,4-9a; Sl 68(69); Mt 26,14-25; **17/5ª-FEIRA DA SEMANA SANTA: Missa do Crisma:** Is 61,1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89); Ap 1,5-8; Lc 4,16-21; **Missa da Ceia do Senhor:** Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116B); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15; **18/6ª-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR:** Is 52,13-53,12; Sl 30(31); Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19,42; **19/SÁBADO SANTO: Vigília Pascal:** 1.Gn1,1-2,2; Sl 103(104) ou Sl 32(33); 2.Gn 22,1-18; Sl 15(16); 3.Ex 14,15-15,1; Cânt.: Ex 15,1-2.3-4.5-6.17-18; 4.Is 54,5-14; Sl 29(30); 5.Is 55,1-11; Cânt.: Is 12,2-3.4bcd.5-6; 6.Br 3,9-15.32-4,4; Sl 18B(19); 7. Ez 36,16-17a.18-28; Sl 41(42); **ou quando há batismos:** Is 12,2-3.4bcd.5-6; ou: Sl 50(51); **Epístola:** Rm 6,3-11; Sl 117(118); **Evangelho:** Lc 24,1-12.

Participe das celebrações da

Semana Santa

Informe-se na sua Paróquia sobre a programação.



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2025

13 de abril: Coleta Nacional da Solidariedade

Contamos com sua generosidade!



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Publicação do Vicariato Episcopal de Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro.
Rua Benjamin Constant, 23 – CEP: 20241-150 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.: 3916-3177.
Cantos selecionados pela Comissão Arquidiocesana de Música Sacra.

PORTAL DA ARQUIDIOCESE
DO RIO DE JANEIRO
www.arqrio.org.br

LIVRARIA E EDITORA NOSSA SENHORA DA PAZ: Rua Joana Angélica, 71 – Ipanema
CEP: 22420-030 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil – Tel.: (21) 2521-7299 - (21) 2513-2955
editora@nspaz.org.br

